



DISTRIBUIÇÃO DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO ESTADO DE GOÍAS

HUGO VAZ DE LIMA; SILVIO JOSÉ DE QUEIROZ

ver.jil@hotmail.com

Objetivo: Descrever a distribuição da taxa de internação por traumatismo intracraniano no Estado de Goiás no período de 2008 a 2012. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta pelo número de internações traumatismo craniano no Estado de Goiás notificados no Estado de Goiás no período de 2008 a 2012. Foram excluídos os casos não residentes no Brasil e duplicidade de dados dos anos da coleta. Todos os dados foram obtidos por meio da base de dados online do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Por se tratar de dados disponibilizados em meio eletrônico, de domínio público e, pelo fato de haver sigilo acerca das informações de identificação inerentes aos seres humanos envolvidos, este estudo dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram evidenciados 11.770 internações por traumatismo craniano, no Estado de Goiás nos anos de 2008 a 2012, sendo Goiânia o maior índice com 6.679, seguido posteriormente por Aparecida de Goiânia com 1.539, o Entorno Norte e Sul, Oeste II com as menores taxas de internações variando de 1 a 16 casos por município, Goiás representa a maior taxa de internação por TCE em toda a região Centro – Oeste. Em Goiás os homens representaram 78.74% enquanto as mulheres somaram 21.25% das internações, já a faixa etária mais atingida é de 20 a 29 anos de idade representando 20.73%, de 30 a 39 anos de idade com 16.61%, e de 40 a 49 anos de idade representaram 14.15% das internações, mostrando que quanto mais perto da idade produtiva maior o índice de vítimas. **Conclusão:** Conforme os dados apresentados, pode-se evidenciar o elevado número de internações ocasionadas pelo traumatismo intracraniano no Estado de Goiás, alarmando -se para o gênero masculino que apresentou 78.74% das vítimas acometidas pelo TCE, sendo 37.34% entre 20 a 39 anos de idade, demonstrando que quanto mais perto da idade produtiva do homem, mais susceptível ao TCE ele se encontra, alertando a população masculina e ao Estado quanto a importância de medidas de segurança e de saúde pública.

Palavras-chave: Traumatismo Craniano. Promoção De Saúde. Morbidade